

| | Fecho | Var. % | Var. % ano | Var. % no ano (€) |
|-------------|--------|--------|------------|-------------------|
| Euro Stoxx | 348 | 0,2% | 9,0% | 9,0% |
| PSI 20 | 5.275 | -0,6% | 9,9% | 9,9% |
| IBEX 35 | 10.578 | -0,2% | 2,9% | 2,9% |
| CAC 40 | 4.696 | 0,4% | 9,9% | 9,9% |
| DAX 30 | 10.911 | 0,2% | 11,3% | 11,3% |
| FTSE 100 | 6.860 | -0,2% | 4,5% | 8,0% |
| Dow Jones | 17.673 | 0,0% | -0,8% | 5,1% |
| S&P 500 | 2.042 | -0,4% | -0,8% | 5,1% |
| Nasdaq | 4.717 | -0,2% | -0,4% | 5,6% |
| Russell | 1.191 | -0,5% | -1,1% | 4,8% |
| NIKKEI 225* | 17.505 | -1,0% | 0,3% | 8,4% |
| MSCI EM | 981 | 0,4% | 2,6% | 8,7% |

*Fecho de hoje

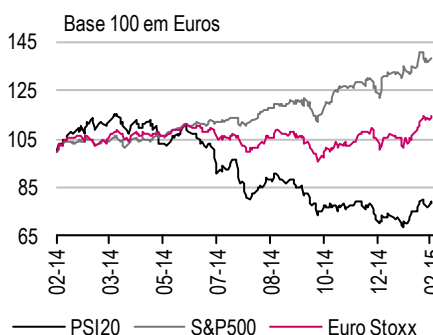
| | | | | |
|---------------|-------|-------|-------|-------|
| Petróleo(WTI) | 48,5 | -8,7% | -9,0% | -3,6% |
| CRB | 220,5 | -3,0% | -4,1% | 1,6% |
| EURO/USD | 1,142 | -0,5% | -5,7% | - |
| Eur 3m Dep* | 0,000 | 0,0 | -5,5 | - |
| OT 10Y* | 2,487 | -10,0 | -20,0 | - |
| Bund 10Y* | 0,367 | 2,1 | -17,4 | - |

*taxa de juro com variações em p.b.

| Certificados | Fecho (1) | Var. % | Var. % no ano |
|--------------|-----------|--------|---------------|
| PSI20 | 52,78 | -0,5% | 10,3% |
| IBEX35 | 105,58 | -0,2% | 2,5% |
| FTSE100 (2) | 68,49 | -0,3% | 4,8% |

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Mercados

Europa encerrou mista na quarta-feira

Fecho dos Mercados

| | PSI20 | Eurostoxx | S&P 500 |
|----------|------------------------|------------------------|-------------------------|
| + | Altri Sggs Sa 1,8% | Piraeus Bank 20,8% | Walt Disney Co 7,6% |
| | Portucel Sa 1,4% | Eurobank Ergasia 10,7% | Whirlpool Corp 6,9% |
| | Banco Bpi Sa-Reg 1,1% | Lvmh Moet Hennes 8,1% | Kohls Corp 6,3% |
| - | Teixeira Duarte -1,5% | Stora Enso Oyj-R -4,1% | Gilead Sciences -8,2% |
| | Jeronimo Martins -1,5% | Scor Se -4,3% | Staples Inc -12,0% |
| | Mota Engil Sggs -1,6% | Sbm Offshore Nv -8,5% | Ralph Lauren Cor -18,2% |

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Novabase recebe financiamento de € 14 milhões do BEI

Consumidores em mercado livre de eletricidade em Portugal aumentam 57%

Europa

Vodafone reporta menor quebra de crescimento orgânico dos últimos 10 trimestres

Sanofi apresenta bons resultados trimestrais mas dececiona nas projeções

Daimler aumenta vendas, lucros e dividendo

AstraZeneca com receitas decrescentes, mas espera aumentar lucro

BNP Paribas com números do 4º trimestre acima do esperado

Vinci aumenta lucros anuais

ABB desaponta tanto nas receitas como nos lucros

Volvo apresenta prejuízos acima do esperado

Swisscom – valorização do Franco Suíço deve penalizar receitas de 2015

Swatch desilude nos resultados anuais

BT compra EE por £ 12,5 mil milhões à Orange e Deutsche Telekom

Siemens vai despedir 7.400, diz Bloomberg

GlaxoSmithKline apresenta resultados acima do esperado

EUA

Merck & Co. desilude nas estimativas para 2015

GM bate estimativa de EPS para o 4º trimestre

Southern Co. beneficia de maior consumo de eletricidade

ADP reporta contas do 2º trimestre fiscal

Cognizant repete história e bate estimativa uma vez mais

Marathon Petroleum divulgaram resultados do 4º trimestre

Spectra aumenta dividendo trimestral pela 29ª vez consecutiva

Humana desponta no EPS do 4º trimestre, mas mantém previsões para 2015

Whirlpool bate estimativas do 4º trimestre

Ralph Lauren desilude nos trimestrais e prevê menor crescimento

Gilead dá descontos e ações caem

Walt Disney beneficiada pelos “Guardiões da Galáxia” e “Frozen”

Chipotle apresenta bons resultados mas prevê abrandamento nas vendas

Staples e **Office Depot** oficializam fusão

Indicadores

Encomendas às Fábricas na Alemanha com subida homóloga de 3,4% em dezembro

ISM Serviços apontou para uma aceleração em janeiro

Empresas dos Estados Unidos criaram 213 mil postos de trabalho em janeiro

Atividade nos Serviços do Brasil agravou o ritmo de contração em janeiro

Outras Notícias

CE revê em alta estimativas de crescimento para a ZE e para Portugal

BCE deixa de aceitar dívida pública grega como colateral

Agenda Macro

Ainda hoje, espera-se às 12h pela revelação das decisões de política monetária do **Banco de Inglaterra**, que deverá manter a taxa de juro diretora nos mínimos históricos (0,5%). Nos **EUA** às 13h30m serão conhecidos os **Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego** (devem ter subido na semana passada, depois de terem atingido o valor mais baixo dos últimos 15 anos) e ainda a **Balança Comercial** de dezembro.

Fecho dos Mercados

Europa encerrou mista na quarta-feira

Portugal. O PSI20 recuou ontem 0,6% para os 5274 pontos, com 10 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 225,8 milhões de ações, correspondentes a € 103,3 milhões (6% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Altri, a subir 1,8% para os € 3,149, liderando os ganhos percentuais, seguida da Portucel (+1,4% para os € 3,646) e do BPI (+1,1% para os € 0,899). A Mota Engil liderou as perdas percentuais (-1,6% para os € 3,011), seguida da Jerónimo Martins (-1,5% para os € 10,065) e da Teixeira Duarte (-1,5% para os € 0,715).

Europa. Os mercados acionistas europeus encerraram a sessão de ontem sem tendência definida, oscilando entre os ganhos gregos de 0,9% e as perdas nacionais de 0,6%. A animar o dia esteve a revelação de que a atividade terciária da Zona Euro seguiu os paços da Indústria e acelerou o ritmo de expansão em janeiro. Também o ISM Serviços norte-americano foi positivo e animou os investidores. A condicionar poderá ter estado a tomada de mais-valias por parte dos investidores que aproveitaram para encerrar posições, após dois dias de franco otimismo. O principal índice grego ASE segue em *rally* de três dias tendo já recuperado para níveis de final de 2014, acumulando este ano já 2,65%. Por cá, o dia foi penalizado pela queda das construtoras nacionais e dos pesos-pesados Jerónimo Martins, EDP (-1,2%) e Galp (-1,1%), que sozinhas representam quase metade do índice nacional. O índice Stoxx 600 avançou 0,5% (372,10), o DAX ganhou 0,2% (10911,32), o CAC subiu 0,4% (4696,3), o FTSE deslizou 0,2% (6860) e o IBEX desvalorizou 0,2% (10577,8). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Personal & Household Goods (+1,68%), Farmacêutico (+1,2%) e Media (+1,1%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Energético (-0,88%), Recursos Naturais (-0,53%) e Utilities (-0,19%).

EUA. Dow Jones +0,04% (17673,02), S&P 500 -0,4% (2041,51), Nasdaq 100 -0,2% (4221,199). Os setores que encerraram positivos foram: Consumer Discretionary (+0,67%) e Info Technology (+0,12%), Consumer Staples (+0,09%) e Telecom Services (+0,08%). Os setores que encerraram negativos foram: Energy (-1,61%), Health Care (-1,35%), Utilities (-1,29%), Industrials (-0,81%), Materials (-0,62%) e Financials (-0,3%). O volume da NYSE situou-se nos 838 milhões, 9% acima da média dos últimos três meses (770 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,8 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-1%); Hang Seng (+0,35%); Shanghai Comp. (-1,2%)

Portugal

Novabase recebe financiamento de € 14 milhões do BEI

Em comunicado à CMVM, a Novabase (cap. € 72 milhões, +0,04 para € 2,293) anunciou ter obtido financiamento do Banco Europeu de Investimento (BEI) de até € 14 milhões, a 6 anos, para investimento em Investigação e Desenvolvimento (R&D, na sigla em inglês). Segundo o comunicado, "Trata-se da primeira transação do BEI em Portugal ao abrigo do "InnovFin – EU Finance for Innovators", enquadrado no programa de investigação e inovação da União Europeia para o período entre 2014 e 2020, Horizon 2020." Para o CEO da empresa, Luís Paulo Salvado o R&D "é para nós um acelerador da estratégia de internacionalização, pois permite-nos desenvolver ofertas mais diferenciadas e inovadoras, e logo mais competitivas a nível mundial. O InnovFin – Financiamento da EU para Inovadores, vem reforçar esta nossa aposta e é o reconhecimento do nosso trabalho em matéria de inovação nos últimos anos".

Consumidores em mercado livre de eletricidade em Portugal aumentam 57% em 2014 e já representam cerca de 58,5% do total de clientes

De acordo com os dados revelados pela ERSE, o número de clientes no mercado livre de eletricidade aumentou 57% em 2014, para os 3,6 milhões, representa no final do ano cerca de 58,5% da base total de consumidores e 83% do consumo total em Portugal continental. Em dezembro de 2014 aderiram ao mercado liberalizado 159 mil novos clientes, um crescimento de 4,7% face ao mês anterior, tendo o consumo subido 1,5% em termos sequenciais, para 36 807 GWh. A quase totalidade dos grandes consumidores está já no mercado livre, enquanto a percentagem de domésticos continua a registar um forte crescimento, tendo passado de 40% do total do segmento no final de 2013 para mais de 60% no final de 2014. A EDP Comercial manteve a sua posição como principal operador no mercado livre, tendo registado um ligeiro aumento da sua quota de consumo, para os 45,9%, e mantido a quota de clientes em 85,8%. A Galp Energia e a Endesa mantiveram também as respetivas quotas de clientes em 5,3% e 4,5% e a Goldenergy observou um crescimento de 0,2 pontos percentuais para 1,2%. Em termos de consumo, a Endesa perdeu 0,3 pontos percentuais, para 19%, e as restantes operadoras mantiveram as suas quotas praticamente inalteradas nos 17,4% no caso da Iberdrola e 6,6% no caso da Galp Energia.

*cap- capitalização bolsista

Europa

Vodafone reporta menor quebra de crescimento orgânico dos últimos 10 trimestres

A Vodafone (cap. £ 62,7 mil milhões, inalterada nos £ 2,364) reportou um crescimento orgânico negativo de 0,4% no 3º trimestre fiscal de 2015, terminado em dezembro de 2014, melhor que os -0,7% esperados pelos analistas. Esta é a menor quebra nos últimos 10 trimestres. As receitas recuaram 0,9% em termos homólogos para os £ 10,88 mil milhões, acima dos £ 10,8 mil milhões esperados. No período o *free cash flow* foi negativo em £ 11 milhões (excluindo £ 70 milhões em custos com reestruturação), tendo o *capex* aumentado 39% em termos homólogos para os £ 2,13 mil milhões. A empresa informou que o projeto Spring está avançado, existindo uma cobertura de 65% da rede 4G na Europa. A empresa reiterou a sua estimativa de Ebitda anual entre os £ 11,6 mil milhões e os £ 11,9 mil milhões, mantendo o *free cash flow* positivo.

Sanofi apresenta bons resultados trimestrais mas dececiona nas projeções

A Sanofi (cap. € 110,3 mil milhões, +2,4% para os € 83,53), maior farmacêutica francesa, projetou um crescimento dos lucros anuais abaixo do esperado pelo mercado. Os resultados excluindo extraordinários e efeitos cambiais deve estagnar ou crescer ligeiramente este ano (analistas têm estimado crescimento de 3,8%). A desvalorização do Euro face ao Dólar deve impactar positivamente em cerca de 5%. No 4º trimestre os lucros subiram menos de 1% para os € 1,83 mil milhões, ou € 1,39 por ação, excedendo os € 1,81 mil milhões aguardados (€ 1,39/ação). As vendas subiram 7% para € 9,07 mil milhões, ajudadas pelo efeito cambial positivo do Euro/Dólar. As receitas na sua unidade de diabetes subiram 11% no trimestre (excluindo efeitos cambiais), após a Sanofi ter aumentado o preço do Lantus nos EUA. A unidade Genzyme, que vende medicamentos para tratamento de esclerose múltipla, expandiu 22%. A divisão de vacinas cresceu 16%, suportada pela época de gripes nos Estados Unidos.

Daimler aumenta vendas, lucros e dividendo

A Daimler (cap. € 90,1 mil milhões, +2% para os € 84,26) apresentou um Ebit de € 2,82 mil milhões no 4º trimestre, superando as estimativas de € 2,61 mil milhões. Este registo representa um aumento homólogo de 10% no lucro operacional. As receitas cresceram 11% para os € 35,7 mil milhões, também batendo os € 34,9 mil milhões esperados. O ano terminou com um *free cash flow* de € 5,5 mil milhões, mais € 700 mil que no ano anterior. A fabricante de automóveis de luxo anunciou um aumento do dividendo em vinte cêntimos para os € 2,45/ação (*ex-date* 2 de abril), o que supera a estimativa da Bloomberg que apontava para os € 2,4/ação. Face ao preço de fecho de ontem, a *dividend yield* é de 3%. A empresa apresentou o seu *outlook* para 2015: o Ebit proveniente de operações continuadas, as entregas de automóveis e as receitas deverão aumentar "significativamente". Para 2015 e 2016, o gasto médio anual deverá rondar os € 6,7 mil milhões em Investigação e Desenvolvimento (R&D, na sigla em inglês).

AstraZeneca com receitas decrescentes, mas espera aumentar lucro

A AstraZeneca (cap. £ 58,1 mil milhões, -2% para os £ 45,965) apresentou um EPS *core* de \$ 0,76, que desilude face aos \$ 0,85 esperados. Também a quebra de 2,35% em termo homólogos nas receitas para os \$ 6,68 mil milhões, desapontam face aos \$ 6,82 mil milhões esperados. O dividendo intercalar proposto é de \$ 1,9, em linha com as estimativas, tendo mantido o compromisso de prosseguir com uma política de dividendo progressiva. Para 2015, a farmacêutica britânica espera que o EPS *core* aumente entre os 1% e os 3% e que as receitas recuem entre os 4% e os 6%. Ambas as estimativas consideram taxas de câmbio fixas. Adicionalmente, foi revelado que a AstraZeneca irá comprar o portefólio de medicamentos para as vias respiratórias da Activis nos EUA e Canadá. O valor da transação contempla uma entrega imediata de \$ 600 milhões e *royalties* entre os 1% e os 3% aquando da obtenção de certos objetivos. O acordo deverá estar finalizado ainda este trimestre.

BNP Paribas com números do 4º trimestre acima do esperado

O BNP Paribas (cap. € 58,4 mil milhões, -3,8% para os € 46,93), um dos principais bancos da Europa, apresentou uma subida mais expressiva que o estimado no resultado líquido do 4º trimestre, que atingiu os €1,3 mil milhões, comparando com os € 110 milhões em igual período de 2013 e os € 1,34 mil milhões apontados pelos analistas. O banco registou provisões de \$ 1,1 mil milhões para custos legais. O produto bancário atingiu os € 10,15 mil milhões, superando os € 9,77 mil milhões aguardados. Os resultados antes de impostos na banca de investimento e *corporate* aumentaram 59% para € 566 milhões, suportados por menores provisões, ultrapassando os € 515 milhões estimados pelo mercado. Já as receitas na unidade de consultoria e *trading* de ações recuou 29%, enquanto as de *trading* de dívida subiram quase 13%. O BNP prevê que as novas regras, incluindo o plano de contribuição para o fundo de resolução da Banca na Zona Euro tenham encolham o ROE em cerca de 70 pontos base em 2016, medida de rentabilidade que ainda assim deverá exceder os 10%. Propõe um dividendo de € 1,50 por ação relativo ao exercício de 2014, mantendo o *payout*.

Vinci aumenta lucros anuais

A Vinci (cap. € 29,1 mil milhões, +1,8% para os € 49,205) aumentou em 26,7% os seus lucros em 2014, fazendo-os ascender a € 2,49 mil milhões, o que supera a estimativa dos analistas de € 2,47 mil milhões. A queda das receitas anuais de apenas 4% para os € 38,7 mil milhões, também bateu os € 38,5 mil milhões esperados. O Ebitda caiu 1% para os € 5,56 mil milhões, ligeiramente abaixo dos € 5,69 mil milhões esperados. A empresa planeia pagar dividendos de € 2,22/ação, incluindo um excepcional de € 0,45/ação. A estimativa da Bloomberg apontava apenas para uma distribuição de € 1,25/ação. Para 2015, a construtora prevê um “ligeiro decréscimo” nas receitas, o que vai em linha com o consenso do mercado. Já o lucro recorrente deverá ser “similar” ao deste ano.

ABB desaponta tanto nas receitas como nos lucros

A suíça ABB (cap. Sfr 42,1 mil milhões, -1,2% para os Sfr 18,27), fornecedora de tecnologias de energia e automação, apresentou lucros e receitas que desapontaram as estimativas, tendo sido penalizada por um decréscimo no número de encomendas na sua unidade de energia. O lucro no 4º trimestre foi de \$ 680 milhões, menos que os \$ 694 milhões esperados. As receitas recuaram 9% em termos homólogos para os \$ 10,35 mil milhões, o que fica atrás dos \$ 10,79 mil milhões aguardados. O CEO apontou a atitude cautelosa das *utilities* quanto ao seu *capex* para a quebra na receita da unidade energética. As encomendas caíram 6,4% para os \$ 9,4 mil milhões, tendo a divisão de energia recuado 20%. Já um porta-voz da empresa disse em *conference call* que possivelmente os analistas não tomaram em consideração nas suas estimativas a forte apreciação do dólar. Segundo o porta-voz, os efeitos cambiais tiveram um efeito negativo de 6% nas suas receitas. A empresa propôs um dividendo de \$ 0,72/ação.

GlaxoSmithKline apresenta resultados acima do esperado

A farmacêutica britânica GlaxoSmithKline apresentou um EPS *core* de £ 0,273 que bateu a estimativa de £ 0,265 dos analistas para o 4º trimestre. As receitas caíram 10% em termos homólogos para os £ 6,19 mil milhões, também acima dos \$ 6,16 mil milhões esperados. As receitas para o tratamento do VIH aumentaram 25% beneficiado de vendas acima do esperado de dois novos medicamentos. O lucro operacional *core* ascendeu a £ 1,77 mil milhões, abaixo dos £ 1,85 mil milhões estimados. O dividendo do trimestre é, sem surpresas, de £ 0,23. A empresa recusou-se a dar estimativas para 2015, uma vez que a finalização do negócio com a Novartis (venda da sua unidade de medicamentos para o cancro por \$ 16 mil milhões e a compra da unidade de vacinas da Novartis por \$ 7,1 mil milhões) ainda não está concluída. Adicionalmente, a empresa informou que abandonou os planos de vender alguns medicamentos mais antigos, uma vez que as propostas recebidas não foram suficientemente atrativas.

Volvo apresenta prejuízos acima do esperado

A Volvo (cap. Sk 204,3 mil milhões, -3,2% para os Sk 95,9), uma das maiores fabricantes de camiões do mundo, apresentou prejuízo operacional de Sk 2,26 mil milhões no 4º trimestre, acima dos Sk 1,8 mil milhões esperados. A penalizar o resultado surge a quebra de 30% nas vendas de equipamentos de construção, sobretudo na Ásia, onde o recuo foi de 44%. O prejuízo foi também penalizado por custos de reorganização de Sk 830 milhões e por registo de imparidades com crédito na China de Sk 660 milhões e por uma possível multa por violação de leis concorrenciais na União Europeia no valor de Sk 3,79 mil milhões. As receitas ao crescerem 1,1% em termos homólogos para os Sk 77,5 mil milhões, superaram os Sk 76,4 mil milhões esperados. A empresa disse que o seu programa de eficiência de três anos, que tem como objetivo um corte de custos em Sk 10 mil milhões, deverá mostrar resultados em 2016.

Swisscom – valorização do Franco Suíço deve penalizar receitas de 2015

A Swisscom (cap. Sfr 27,8 mil milhões, -1,5% para os Sfr 537,5) estima que a força do Franco Suíço penalize as receitas de 2015 em cerca de Sfr 400 milhões e o EBITA em aproximadamente Sfr 100 milhões, projetando valores a rondar os Sfr 11,4 mil milhões para as vendas anuais (mercado apontava Sfr 11,4) e os Sfr 4,2 mil milhões (analistas estimam Sfr 4,42 mil milhões) para o EBITA. O investimento deverá atingir os Sfr 2,3 mil milhões (capex), sem surpresas para o mercado. O resultado líquido do último ano atingiu os Sfr 1,17 mil milhões, ligeiramente acima do esperado (Sfr 1,70 mil milhões), com receitas de Sfr 11,7 mil milhões, um pouco acima do previsto (Sfr 11,61 mil milhões). O EBITDA veio nos Sfr 4,41 mil milhões, falhando os Sfr 4,43 mil milhões aguardados. Planeia pagar um dividendo de Sfr 22 por ação.

Swatch desilude nos resultados anuais

A Swatch (cap. Sfr 20,4 mil milhões, -4,1% para os Sfr 371,9), fabricante de relógios suíça, desiluiu nas contas anuais, ao reportar vendas líquidas de Sfr 8,71 mil milhões respeitantes a 2014 (vs. consenso Sfr 8,73 mil milhões) e lucro operacional de Sfr 1,75 mil milhões (vs. 1,9 mil milhões estimados pelos analistas). O resultado líquido de Sfr 1,42 mil milhões foi inferior ao apontado pelo mercado (Sfr 1,53 mil milhões). Propõe um dividendo de Sfr 7,5/ação para os detentores de títulos não registado (Bearer) e de Sfr 1,50/ação para os detentores de títulos registados (Registered). Pela primeira vez em cinco anos a Swatch não procede a um aumento do dividendo, deixando-o desta feita inalterado. A empresa estima um crescimento de 7% a 9% (*high-single-digit*), excluindo efeitos cambiais, tendo revelado que 2015 começou de forma auspiciosa, com um janeiro forte (em moeda local).

BT compra EE por £ 12,5 mil milhões à Orange e Deutsche Telekom

A British Telecom (BT, cap. £ 36 mil milhões, +4,6% para os £ 4,425) concordou em adquirir a operadora de rede móvel EE por £ 12,5 mil milhões às congéneres francesa e alemã Orange (cap. € 42,3 mil milhões, -0,7% para os € 15,92) e Deutsch Telekom (cap. € 71,5 mil milhões, -0,2% para os € 15,76). No negócio, a Deutsche Telekom irá receber uma participação de 12% na BT e a Orange de 4%. Em cash serão assim pagos £ 6,2 mil milhões. Recorde-se que em dezembro as empresas entraram em negociações exclusivas. A British Telecom espera obter sinergias de custos de £ 360 milhões anuais no 4º ano após a finalização do negócio e sinergias de receitas de £ 1,6 mil milhões (valor atualizado líquido). O negócio carece de aprovação dos reguladores e deverá estar concluído em março de 2016.

Siemens vai despedir 7.400, diz Bloomberg

A Siemens (cap. € 84 mil milhões, -0,2% para os € 95,39) planeia cortar 7.400 postos de trabalho, 3.300 dos quais na Alemanha, noticia a Bloomberg citando duas fontes com conhecimento no caso. Segundo as fontes, os cortes poderão ser anunciados já esta semana.

*cap- capitalização bolsista

EUA

Merck & Co. desilude nas estimativas para 2015

A Merck & Co., uma das principais farmacêuticas norte-americanas, apresentou um EPS ajustado de \$ 0,87, que supera em apenas um centavo de dólar a estimativa do mercado para o 4º trimestre. As receitas recuaram 7,4% em termos homólogos para os \$ 10,48 mil milhões, também ligeiramente acima dos \$ 10,45 mil milhões esperados. A empresa antecipa um EPS ajustado para este ano entre os \$ 3,32 e os \$ 3,47, o que desaponta face aos \$ 3,49 esperados. Também previsão de receitas entre os \$ 38,3 mil milhões e os \$ 39,8 mil milhões, desiludindo face ao atual consenso entre os analistas de \$ 40,65 mil milhões. A Merck & Co. espera baixar os seus custos administrativos e de *marketing*, ainda que aumentando ligeiramente as despesas com R&D.

GM bate estimativa de EPS para o 4º trimestre

A General Motors disse que o seu resultado ajustado por ação no 4º trimestre ascendeu a \$ 1,19, o que superou a estimativa de \$ 0,83 dos analistas. Ainda assim, as receitas recuaram 2,2% em termos homólogos para os \$ 39,6 mil milhões, o que fica abaixo dos \$ 40,3 mil milhões aguardados. O Ebit ajustado cresceu 26% para os \$ 2,4 mil milhões. Os custos relacionados com os processos que correm contra si sobre as ignições defeituosas que causaram 51 mortes ascenderam em 2014 a \$ 2,8 mil milhões. No último ano foi feito o *recall* a 26,9 milhões veículos nos EUA, um número nunca antes visto. A empresa disse que espera aumentar o seu dividendo do próximo trimestre (2º de 2015) em 20% para os \$ 0,36/ação.

Southern Co. beneficia de maior consumo de eletricidade

A Southern Co., um dos maiores produtores de eletricidade nos E.U.A., apresentou um EPS ajustado de \$ 0,38 sobre o 4º trimestre, vindo em linha com o estimado. A empresa informou que teve um custo após impostos de \$ 43 milhões (ou \$ 0,05/ação). As receitas cresceram 1,9% para os \$ 4,05 mil milhões, batendo os \$ 3,8 mil milhões aguardados. As vendas totais de eletricidade cresceram 1,8% para os 44.775 miliwatts por hora nos últimos três meses do ano.

ADP reporta contas do 2º trimestre fiscal

A Automatic Data Processing, empresa de computação de automóveis, difundiu um EPS de operações continuadas de \$ 0,7, que ultrapassou a estimativa de \$ 0,68 dos analistas para o 2º trimestre fiscal de 2015, terminado em dezembro de 2014. As receitas recuaram 11% em termos homólogos para os \$ 2,66 mil milhões, ligeiramente atrás dos \$ 2,68 mil milhões esperados. A margem antes de impostos cresceu 1,2pp face ao trimestre anterior para os 18,8%. A empresa reiterou o seu *outlook* para 2015: crescimento de EPS ajustado entre os 12% e os 14% (ponto médio em linha com a estimativa dos analistas) e subida entre os 7% e os 8% das receitas (mercado espera 8%).

Cognizant repete história e bate estimativa uma vez mais

A empresa de IT Cognizant Technology Solutions difundiu um EPS ajustado de \$ 0,67 sobre o 4º trimestre, o que bateu uma vez mais e pelo 33º mês consecutivo, a estimativa dos analistas (\$ 0,64). As receitas cresceram 16% em termos homólogos para os \$ 2,74 mil milhões, superando também os \$ 2,68 mil milhões aguardados. Para 2015, a empresa antevê um crescimento de receitas de pelo menos 19% (\$ 12,21 mil milhões, incluindo já um efeito negativo de 2% proveniente de efeitos cambiais) e um EPS ajustado acima dos \$ 2,91. Para o trimestre corrente o EPS ajustado deverá ser de pelo menos \$ 0,69, que é atualmente a estimativa dos analistas.

Marathon Petroleum divulgaram resultados do 4º trimestre

A Marathon Petroleum difundiu um EPS de \$ 2,86 no 4º trimestre que, no entanto, inclui rubricas que o pode não fazer comparável com os \$ 1,38 estimados pelos analistas. As receitas caíram 13% em termos homólogos para os \$ 20,3 mil milhões. A empresa informou que, a 31 de dezembro, detinha uma rubrica de caixa e equivalentes de caixa de \$ 1,5 mil milhões. A empresa planeia investir em 2015 cerca de \$ 2,53 mil milhões.

Spectra aumenta dividendo trimestral pela 29ª vez consecutiva

A Spectra, energética que opera no mercado do gás natural, apresentou um EPS recorrente de \$ 0,47 no 4º trimestre, o que supera os \$ 0,32 esperados. As receitas operacionais aumentaram 2,2% em termos homólogos para os \$ 1,6 mil milhões, ultrapassando também os \$ 1.585 milhões esperados. O Ebitda recorrente cresceu 20% para os \$ 424 milhões. A empresa anunciou ainda um aumento de 1,25 cêntimos de dólar no dividendo trimestral para os \$ 0,58875/ação, sendo o 29º trimestre consecutivo que aumenta o pagamento ao acionista.

Humana desponta no EPS do 4º trimestre, mas mantém previsões para 2015

A Humana, uma das maiores empresas de saúde e benefícios complementares dos EUA, desiludiu ao apresentar um EPS ajustado de \$ 1,09, menos sete cêntimos de dólar que o esperado para o 4º trimestre. As receitas cresceram 21% em termos homólogos para os \$ 12,33 mil milhões, também abaixo dos \$ 12,41 mil milhões aguardados. O rácio de gastos sobre prémios de seguro caiu 240pb para os 83,4%. A empresa reiterou a sua estimativa de EPS para 2015 entre os \$ 8,5 e os \$ 9, estando o atual consenso entre os analistas nos \$ 8,85. Já para as receitas o seu intervalo estimado ampliou dos \$53,5-\$54,5 mil milhões, para os \$54,5-\$55 mil milhões (estimativa dos analistas de \$ 54 mil milhões). O capex anual deverá ser de \$ 575 milhões a \$ 625 milhões. A Humana antecipa que 2015 traga entre 300 mil a 350 mil adesões ao seu programa de associados.

Whirlpool bate estimativas do 4º trimestre

A Whirlpool, maior fabricante de eletrodomésticos do mundo, apresentou um EPS ajustado de \$ 3,52 referente ao 4º trimestre que bateu a estimativa de \$ 3,19 do mercado. As receitas cresceram 18,5% para os \$ 6 mil milhões, também acima dos \$ 5,84 mil milhões aguardados. Em termos regionais apenas as vendas na América Latina recuaram no período. A empresa reiterou a sua estimativa de EPS ajustado para 2015 entre os \$ 14 e os \$ 15 (vs. \$ 14,45 estimados). Antecipa receitas líquidas anuais entre os \$ 24,5 mil milhões e os \$ 25 mil milhões, o que supera os \$ 23,7 mil milhões esperados pelos analistas. Na América do Norte as entregas deverão crescer entre 4% e 6%, na Ásia entre os 1% e os 3%, na Europa entre os 0% e os 2%, sendo que na América Latina deverão entre estagnar e cair 3%. Os objetivos de médio prazo (2018) foram reafirmados.

Ralph Lauren desilude nos trimestrais e prevê menor crescimento

A Ralph Lauren desiludiu ao apresentar para o 3º trimestre fiscal um EPS de \$ 2,41, muito abaixo dos aguardados \$ 2,50. As vendas subiram apenas 1% para os \$ 2,03 mil milhões, quando a empresa esperava um crescimento de entre os 3% e os 5% e se estimava uma subida de 4% para os \$ 2,09 mil milhões. As vendas comparáveis derraparam 2%, quando se estimava uma subida de 0,7%, ainda que tenham ficado em linha com o período homólogo. A empresa revê assim em baixa o crescimento dos resultados para o fim do ano, esperando que seja de cerca de 4% (vs. 5% -7% projetados anteriormente).

Gilead dá descontos e ações caem

Para o 4º trimestre, a biofarmacêutica norte-americana Gilead Sciences apresentou um EPS ajustado de \$ 2,43, suplantando a estimativa de \$ 2,21. As receitas alcançaram os \$ 7,31 mil milhões, ficando também acima dos esperados \$ 6,74 mil milhões. A empresa projeta que em 2015 as vendas líquidas se situem entre os \$ 26 mil milhões e os \$ 27 mil milhões, valor que não pode ser comparado ao valor estimado para as vendas totais de \$ 28,51 mil milhões. A margem financeira em 2015 deverá ficar entre os 87% e os 90%. A farmacêutica informou que irá realizar um desconto de 46% nos seus medicamentos contra a Hepatite C, muito superior aos 25% esperados pelos analistas. A Gilead aprovou um plano de recompra de ações próprias no valor de \$ 15 mil milhões e diz que vai pagar um dividendo trimestral de \$ 0,43.

Walt Disney beneficiada pelos “Guardiões da Galáxia” e “Frozen”

A Walt Disney divulgou resultados do 1º trimestre fiscal que superaram as estimativas dos analistas, impulsionados pelas fortes vendas de *merchandising* do filme Frozen no Natal. A maior empresa de parques temáticos do mundo apresentou um resultado líquido que cresceu 19% para os \$ 2,18 mil milhões, ou \$ 1,27 por ação, acima do estimado pelo mercado (\$ 1,07). As vendas no trimestre cresceram 8,8% para os \$ 13,39 mil milhões e superando os estimados \$ 12,86 mil milhões. A empresa beneficiou do *top* de bilheteira nos EUA “Os Guardiões da Galáxia” e “Frozen”. Relembramos que a empresa anunciou o ano passado o título do primeiro filme da saga Star Wars que irá realizar desde que adquiriu a Lucasfilm por \$ 4 mil milhões, em 2012. *Star Wars: The Force Awakens* será o título do sétimo episódio da saga e deverá ser lançado no próximo mês de dezembro.

Chipotle apresenta bons resultados mas prevê abrandamento nas vendas

A Chipotle Mexican Grill, gestora de uma cadeia de restaurantes mexicanos, apresentou os seus resultados do 4º trimestre. O EPS foi de \$ 3,84, um pouco acima dos \$ 3,79 estimados pelos analistas. As receitas cresceram 27% para os \$ 1,07 mil milhões, em termos homólogos, em linha com o esperado. As vendas comparáveis subiram 16,1% quando se estimava uma subida de 16,5%. A empresa reitera que as vendas em 2015 possam abrandar para um crescimento abaixo dos 10%. A cadeia tenciona abrir entre 190 e 205 estabelecimentos em 2015. A empresa planeia comprar mais \$ 100 milhões em ações próprias, quando ainda tem \$ 98 milhões para gastar da autorização anterior.

Staples e Office Depot oficializam fusão

A Staples e Office Depot confirmaram que irão combinar os seus negócios criando uma gigante no negócio dos materiais de escritório. Num negócio avaliado em \$ 6,3 mil milhões, a Staples irá oferecer por cada ação da Office Depot \$ 7,25 em *cash* e 0,2188 ações da empresa. As empresas esperam obter sinergias de \$ 1.000 milhões por ano até ao 3º ano fiscal após o negócio. Esta oficialização confirma a notícia de terça-feira do Wall Street Journal, tendo os títulos da Staples subido 10,9% e a da Office Depot apreciado 21,6% na sessão de terça-feira. O negócio deverá estar concluído até ao final do ano e será financiado pelos bancos Barclays e BoA Merrill Lynch.

Indicadores

As **Encomendas às Fábricas na Alemanha** registaram uma subida homóloga de 3,4% em dezembro, superando os 0,7% esperados. Em termos de variação mensal ocorreu uma expansão de 4,2% face a novembro, também ultrapassando os 1,5% aguardados.

O indicador **ISM Serviços** apontou para uma aceleração no ritmo de expansão da **atividade terciária norte-americana** em janeiro. O valor de leitura subiu dos 56,5 (valor revisto em alta dos 56,2) para os 56,7, face aos 56,4 estimados.

Segundo a ADP, as **empresas dos Estados Unidos criaram 213 mil postos de trabalho** em janeiro, abaixo dos 223 mil esperados, o que significa uma menor capacidade de criação de emprego já que em dezembro tinham sido adicionados 253 mil postos (valor revisto em alta).

A **Atividade nos Serviços do Brasil** agravou o ritmo de contração em janeiro. O valor de leitura do PMI Serviços caiu de 49,1 para 48,4.

A **Taxa de Desemprego de Portugal** no 4º trimestre foi de 13,5%, mais 0,4pp que no trimestre anterior e menos 1,8pp que no período homólogo. De acordo com o INE, “a população desempregada, estimada em 698,3 mil pessoas, apresenta um aumento trimestral de 1,4% e uma diminuição homóloga de 13,6%”. Já em 2014, a taxa média anual fixou-se em 13,9%, o que representa uma diminuição de 2,3pp em relação a 2013. A população desempregada foi de 726 mil pessoas, tendo diminuído 15,1% em relação ao ano anterior.

Outras Notícias**CE revê em alta estimativas de crescimento para a ZE e para Portugal**

O Relatório Económico de Inverno da Comissão Europeia (CE) reviu em alta a sua estimativa de crescimento para a Zona Euro (ZE) para 2015 e 2016, ambas em 0,2pp face ao Relatório de Outono. Este ano o conjunto das economias deverá crescer 1,3% (acelerando face aos 0,8% que se devem ter registados o ano passado) e em 2016 deverá expandir-se 1,9%. Já as estimativas para a inflação foram fortemente cortadas, esperando-se agora, que em 2015 exista deflação. Este ano, os preços deverão cair 0,1% (estimativa revista em baixa em 0,9pp). Em 2014, a inflação deverá ter ficado nos 0,4% (-0,1pp) e em 2016 a subida dos preços deverá voltar com uma apreciação de 1,3% (-0,2pp). As estimativas para Portugal foram também revistas em alta. No ano transato, a economia lusa terá expandido 1% (+0,1pp) e este ano deverá acelerar para 1,6% (+0,3pp). Para 2016, a estimativa manteve-se inalterada nos 1,7%. As estimativas para inflação foram revistas em baixa: em 2014 terá havido deflação de 0,2% (-0,2pp que no último boletim), em 2015 os preços deverão crescer 0,1% (-0,5pp). Já para 2016 a estimativa é de 1,1% (+0,2pp). Também para o desemprego as estimativas foram revistas em baixa: 2014, 14,2% (-0,3pp); 2015, 13,4% (-0,2pp); 2016, 12,6% (-0,2pp).

BCE deixa de aceitar dívida pública grega como colateral

O Banco Central Europeu anunciou ontem que deixou de aceitar dívida pública grega como colateral para financiamento da banca helénica. O Conselho de Governadores do BCE justificou a decisão com o facto de que “neste momento, não é possível assumir uma conclusão com sucesso da avaliação do programa.” Esta decisão surge após a visita do ministro das Finanças grego ter visitado o BCE, tendo Varoufakis referido que esta decisão não reflete nenhum novo acontecimento negativo no setor financeira do país.

Resultados

| Empresa | 4º Trim. 2014 | 1º Trim. 2015 | 2º Trim. 2015 | 3º Trim. 2015 | Assembleia Geral Acionistas |
|------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------------------------------|
| BPI | 29-01 DF | 29-04 DF | 29-07 DF | 28-10 DF | 29-04-2015 |
| BCP | 02-02 DF | 04-05 DF | 27-07 DF | 02-11 DF | 19-05-2015 |
| Galp Energia | 09-02 AA | 27-04 AA | 27-07 AA | 26-10 | 16-04-2015 |
| Portucel | 10-02 DF | 29-04 DF | 23-07 DF | 29-10 DF | |
| Novabase | 11-02 DF | 07-05 DF | 30-07 DF | 05-11 DF | 29-04-2015 |
| Semapa | 13-02 DF | 15-05 DF | 28-08 DF | 30-10 DF | |
| EDP Renováveis | 25-02 AA | 06-05 AA | 29-07 AA | 28-10 AA | 15-04-2015 |
| NOS | 26-02 DF | 07-05 DF | 09-07 DF | 05-11 DF | |
| Sonae Indústria | 27-02 DF | 07-05 DF | 29-07 DF | 12-11 DF | 31-03-2015 |
| EDP | 03-03 DF | 07-05 DF | 30-07 DF | 29-10 DF | 21-04-2015 |
| Jerónimo Martins | 04-03 DF | 29-04 DF | 29-07 DF | 29-10 DF | 09-04-2015 |
| CTT | 04-03 DF | 13-05 DF | 29-07 DF | 03-11 DF | 05-05-2015 |
| Sonae | 11-03 DF | 05-05 DF | 19-08 DF | 04-11 DF | 30-04-2015 |
| Impresa | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. | |
| Media Capital | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. | |
| Altri | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. | |
| Cofina | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. | |
| Sonae Capital | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. | |
| Sonae Sierra | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. | |
| REN | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. | |
| Sonaecom | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. | |
| Banif | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. | |
| ES Saúde | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. | |
| Mota-Engil | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. | |
| Martifer | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. | |
| Portugal Telecom | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. | |

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação do ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) **Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)**

| Recomendação | jan-15 | dez-14 | set-14 | jun-14 | mar-14 | dez-13 | dez-12 | dez-11 | dez-10 | dez-09 | dez-08 | dez-07 | dez-06 | dez-05 | dez-04 |
|------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Compra | 0% | 0% | 62% | 50% | 25% | 55% | 77% | 68% | 79% | 63% | 54% | 41% | 37% | 30% | 63% |
| Manter | 0% | 0% | 10% | 32% | 13% | 23% | 12% | 11% | 7% | 15% | 4% | 27% | 11% | 40% | 6% |
| Reduzir | 0% | 0% | 10% | 0% | 33% | 18% | 4% | 0% | 0% | 7% | 0% | 0% | 21% | 5% | 6% |
| Vender | 0% | 0% | 19% | 18% | 29% | 5% | 4% | 7% | 4% | 4% | 0% | 14% | 16% | 5% | 0% |
| Sem Recom./Sob Revisão | 100% | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% | 4% | 14% | 11% | 11% | 42% | 18% | 16% | 20% | 25% |
| Variação | 7,2% | -16,4% | -15,6% | -10,6% | 16,0% | 16,0% | 2,9% | -28% | -10% | 33% | -51% | 16% | 30% | 13% | na |
| PSI 20 | 5145 | 4799 | 5741 | 6802 | 7608 | 6559 | 5655 | 5494 | 7588 | 8464 | 6341 | 13019 | 11198 | 8619 | 7600 |

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telephone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Marco Barata
Sofia Lagarelhos